

ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Marcia Aparecida Bolina¹
Leandro Cearenço Lima²
Fabricio Ziviani³
Tânia Aretuza Ambrizi Gebara⁴

Resumo

Nos últimos anos, tem se intensificado o interesse e o número de pesquisas voltadas ao fortalecimento da Educação Especial e Inclusiva (EEI) no Brasil. Nesse sentido, por meio das práticas pedagógicas inclusivas, o Centro Pedagógico (CP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) funciona como um espaço de pesquisa e experimentação que conta com o Laboratório de Análise Crítica da Prática Pedagógica Inclusiva (LACPPI) para efetivação dos processos de ensino e aprendizagem voltados para professores e alunos da EEI. Diante desse contexto, o objetivo do artigo é discutir as contribuições do LACPPI no aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas no CP a partir das perspectivas da Ciência da Informação. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia escolhida foi do tipo qualitativa exploratória partindo de uma breve revisão da literatura para fundamentação teórica da discussão a fim de compreender o atual contexto do LACPPI nas práticas pedagógicas inclusivas. Como resultado fica evidente que embora o LACPPI tenha iniciado um processo de mapeamento de suas práticas pedagógicas inclusivas, ainda não contam com métodos e ferramentas específicas da Ciência da Informação (CI) para gestão e organização das informações e do conhecimento. Pode-se considerar que a partir das práticas atuais de organização de informações e conhecimento no LACPPI voltadas para a EEI no CP ainda há uma série de desafios a serem superados, com destaque para a promoção de maior acessibilidade à informação, desenvolvimento de pesquisas e exploração de novas fontes de dados. Espera-se que este esforço de pesquisa possa contribuir na ampliação da discussão sobre a EEI, sobretudo no que diz respeito às possíveis melhorias para efetiva atuação do LACPPI nas práticas pedagógicas inclusivas do CP da UFMG.

Palavras-Chave: acessibilidade. ciência da informação. educação especial. educação inclusiva.

¹ Mestranda em Gestão e Organização do Conhecimento pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - PPGGOC/UFMG. Pesquisa financiada pela Capes. marciabolina@gmail.com

² Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento. Professor e pós doutorando no Programa de Pós Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais – PPGGOC/UFMG. Pesquisa financiada pelo CNPq Brasil. leandrolima.panamericano@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - ECI/UFMG. Professor no Programa de Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação da Universidade Católica de Brasília – MGTI/UCB. Professor no Programa de Pós Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais – PPGGOC/UFMG. Pesquisa financiada pela CNPq. fazist@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora no Ensino Básico Técnico Tecnológico no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – EBTT/CP/UFMG. taniaaretuza@gmail.com

ACCESSIBILITY AND ORGANIZATION OF INFORMATION FOR SCHOOL INCLUSION

Abstract:

In recent years, interest and the number of studies aimed at strengthening Special and Inclusive Education (EEI) in Brazil have intensified. In this sense, through inclusive pedagogical practices, the Pedagogical Center (CP) of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) functions as a space for research and experimentation that relies on the Laboratory for Critical Analysis of Inclusive Pedagogical Practice (LACPPI) to implement teaching and learning processes aimed at teachers and students of EEI. Given this context, the objective of this article is to discuss the contributions of LACPPI in improving inclusive pedagogical practices in the CP from the perspective of Information Science. To achieve the proposed objective, the chosen methodology was the exploratory qualitative type, starting from a brief literature review to provide a theoretical basis for the discussion in order to understand the current context of LACPPI in inclusive pedagogical practices. As a result, it is clear that although LACPPI has initiated a process of mapping its inclusive pedagogical practices, it still does not have specific Information Science (IS) methods and tools for managing and organizing information and knowledge. It can be considered that based on the current practices of organizing information and knowledge at LACPPI aimed at EEI in the CP, there are still a number of challenges to be overcome, with emphasis on promoting greater accessibility to information, developing research, and exploring new data sources. It is expected that this research effort can contribute to expanding the discussion on EEI, especially with regard to possible improvements for the effective performance of LACPPI in the inclusive pedagogical practices of the CP of UFMG.

Keywords: accessibility. information science. special education. inclusive education.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial e Inclusiva (EEI) é um campo que se dedica a garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais e necessidades, tenham igualdade de acesso, permanência e participação na educação formal. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem se dedicado ao fortalecimento da educação inclusiva ao longo do século XX. Este esforço está em sintonia com o compromisso social articulado por Stainback e Stainback (1999) que apresenta uma visão abrangente sobre a educação inclusiva, destacando a importância de inclusão de todos os alunos. Os autores enfatizam que a inclusão não é apenas uma prática pedagógica, mas um compromisso social que visa garantir que todos tenham acesso às oportunidades educacionais, esses ambientes inclusivos beneficiam não apenas os alunos com

necessidades especiais, mas também enriquecem a experiência de aprendizagem de todos os alunos, promovendo empatia, diversidade e respeito.

Nesse contexto, a UFMG busca promover a inclusão e a participação efetiva de todos os estudantes, independentemente de suas características, por meio de práticas pedagógicas inclusivas. Essa abordagem visa garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), instituída pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, desempenha um papel fundamental e tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando a inclusão social e a cidadania. O Artigo 28 da referida Lei define:

A educação inclusiva se configura como um processo em desenvolvimento, dinâmico e contínuo, que visa atender às necessidades educacionais especiais de todos os alunos, garantindo: I - a efetivação do direito à educação e à aprendizagem de qualidade, com equidade e promoção da diversidade; II - o atendimento às necessidades educacionais especiais no contexto da educação regular; III - a participação dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação em todas as etapas da educação básica; IV - a colaboração entre a escola, as famílias e a comunidade; V - a colaboração de profissionais especializados com os demais profissionais da escola; VI - a avaliação contínua do processo de inclusão; VII - a oferta de educação especializada nas instituições de ensino regular, com os apoios e recursos necessários; VIII - a articulação das instituições de ensino regular com os serviços de saúde, assistência social e outros serviços públicos existentes na comunidade. (Brasil, 2015).

Seguindo essa lógica e como resultado de diversas iniciativas de inclusão desde os anos 90, a UFMG estabeleceu em 2014 o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que tem como missão institucional a “eliminação ou redução de barreiras pedagógicas, instrumentais, arquitetônicas, de comunicação e informação para impulsionar o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e assegurando a inclusão de pessoas com deficiência” (UFMG, 2024a).

Adicionalmente, o NAI oferece apoio pedagógico, entre outros, ao Centro Pedagógico (CP) da UFMG, otimizando o atendimento aos alunos com necessidades especiais da Escola. O CP, atuando como uma Escola de Aplicação, funciona como um campo para pesquisa e experimentação de práticas pedagógicas inclusivas, com o apoio técnico e pedagógico do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

No ano de 2023, o Centro Pedagógico implementou o Laboratório de Análise Crítica da Prática Pedagógica Inclusiva (LACPPI) com o objetivo contribuir para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem para alunos da Educação Especial Inclusiva (EEI) no

CP, buscando construir uma comunidade de aprendizagem na qual todos se sintam valorizados e pertencentes e realizar pesquisas no campo do ensino e aprendizagem, com foco na formação inicial e continuada de professores de várias disciplinas de maneira transdisciplinar.

O laboratório se concentra na análise crítica dos processos de ensino e aprendizagem para o público-alvo da educação especial e inclusiva no contexto do ensino fundamental. A abordagem teórico-metodológica é baseada no campo da educação especial e inclusiva, ligada à prática pedagógica com base em teorias e ações desenvolvidas no Centro Pedagógico, em colaboração com várias unidades acadêmicas.

O LACPPI serve como um espaço para disseminar o conhecimento produzido na Universidade, facilitando o diálogo com instituições de ensino, principalmente públicas e gratuitas, em relação à elaboração de recursos educacionais para a formação de professores e a aplicação prática com estudantes com deficiência desses outros espaços.

Assim, o objetivo do laboratório LACPPI está alinhado com a missão institucional do Centro Pedagógico, que é oferecer uma abordagem educacional inovadora, sendo inclusas nas funções, o desenvolvimento de pesquisa na educação básica, experimentação de novas práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, criação, implementação e avaliação de novos currículos.

Ademais, no contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento, onde a informação se configura como um recurso estratégico para o desenvolvimento individual e social surge a necessidade de repensarmos a forma como a informação é produzida, utilizada e disseminada, especialmente no âmbito da educação. Nesse cenário, a acessibilidade da informação em contextos de inclusão emerge como um conceito fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e ambientalmente responsável. E a sustentabilidade é uma temática recorrente no cenário da sociedade informacional, segundo Barbalho, Inomata e Fernandes (2021, p.9) a sustentabilidade busca “[...] o equilíbrio entre as disponibilidades dos recursos e a exploração destes por parte da sociedade”, promovendo assim o uso eficiente dos recursos informacionais. (Souza; Valentim, 2023, *apud* Barbalho; Inomata; Fernandes, 2021).

As tecnologias informacionais podem oferecer oportunidades para melhorar o acesso à educação, com os computadores, tablets e dispositivos móveis, oferecendo acesso instantâneo a vários recursos educacionais, incluindo livros digitais, vídeos interativos, simulações e jogos educativos. Essas ferramentas proporcionam experiências de aprendizado mais envolventes e personalizadas, permitindo que os alunos explorem conceitos complexos

de maneiras visualmente estimulantes e interativas. Nesse contexto, as contribuições teóricas da Ciência da Informação estão em consonância com essas necessidades, como afirma Hjørland (2008):

Na comunidade de Library and Information Science (LIS), Organização do Conhecimento (OC) significa, especialmente, a organização da informação em registros bibliográficos, incluindo índices de citações, registros de texto completo e a Internet. Ciência da Informação (CI) é basicamente sobre a melhor maneira de construir tais registros bibliográficos (o que é feito em OC), bem como a maneira ideal de utilizar determinados registros (o que é feito em RI de recuperação de informação). (Hjørland, 2008, p.40)

Corroborando, Capurro (2007, p. 3), expõe que a Ciência da Informação está envolvida diretamente com “todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano”. No qual, o autor pondera sobre os paradigmas da Ciência da Informação, ou seja, o físico, social e cognitivo.

Em resumo, o aspecto físico refere-se à transmissão de algo material de um emissor para um receptor. O aspecto cognitivo sugere que a busca por informação surge da necessidade que aparece quando o conhecimento disponível para o usuário não é suficiente para resolver um determinado problema. Enquanto o aspecto social implica que todo sistema de informação deve ser projetado dentro do contexto de um grupo social específico e para áreas específicas (Capurro, 2007).

No entanto, objetivo desse esforço de pesquisa se concentra em revisar brevemente a literatura de forma narrativa, e discutir as contribuições do LACPPI no aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas no CP a partir das perspectivas da Ciência da Informação. O problema central da pesquisa é compreender: existe fragmentação e dispersão do conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas no laboratório LACPPI da UFMG?

Este artigo se divide em cinco seções, iniciando pela introdução com o delineamento, justificativa, objetivo e problema de pesquisa. Na segunda seção, o referencial teórico apresenta uma breve revisão narrativa, seguida da seção de metodologia. Na quarta seção são tecidas as discussões, na quinta seção são apresentadas as conclusões e por fim são relacionadas às referências utilizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste artigo busca explorar as perspectivas atuais da Ciência da Informação relacionando-as às discussões sobre acesso à informação, o campo de pesquisa de CI e a educação inclusiva. Nesse contexto foi analisado o conceito de informação na CI, seus paradigmas e evolução da área. As razões de existência da Ciência da Informação, seus papéis e sua natureza são bem descritos por Saracevic (1996)

Três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI; outros campos compartilham-nas. Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia. Essas três características ou razões constituem o modelo para compreensão do passado, presente e futuro da CI e dos problemas e questões que ela enfrenta (Saracevic, 1996, p.42).

Ainda de acordo com Saracevic (1996), a Ciência da Informação é o estudo do modo pelo qual as pessoas criam, usam e comunicam informações, e seu propósito é facilitar a comunicação de informações entre seres humanos (Saracevic, 1996).

Entretanto, esse propósito talvez não tenha sido bem assumido ao longo do tempo, Capurro (2007) destaca que, inicialmente, a Ciência da Informação (CI) se concentrou na construção de um conceito “físico” de informação, que enfatiza a dimensão material da informação e suas propriedades objetivas. Tal conceito foi fundamentado na Teoria Matemática da Comunicação e levou a CI a se concentrar principalmente nos processos de transporte e transferência de informação. A principal limitação desse paradigma, conhecido como ‘físico’, é que ele ignora se o receptor conseguiu interpretar corretamente a informação recebida (Capurro, 2007).

No final da década de 1970, um novo conceito de informação começou a emergir influenciado pelo sucesso das teorias cognitivas. Este conceito “cognitivo” de informação considera a informação não apenas como sua manifestação física, mas também leva em conta o estado de conhecimento do usuário (Capurro, 2007). Essa abordagem pode ter uma importância singular para a Educação Inclusiva, na medida em que coloca em evidência a importância de se considerar as capacidades cognitivas de cada aluno e saber adaptar as

estratégias de ensino-aprendizagem às suas necessidades, conceito que ganhou destaque após congresso realizado em Copenhague em 1977.

Capurro (2007) introduz ainda um terceiro modelo que começou a se formar no início da década de 1990, que compreende a informação como um fenômeno social. O modelo propõe que a informação consiste em uma construção conjunta e coletiva considerando que a informação é produto da intervenção de vários sujeitos e do campo de interações resultante de suas diversas práticas.

Ainda como Hjørland (2008) o desenvolvimento do paradigma do domínio analítico trouxe a subjetividade de forma sistemática e veio como alternativa às abordagens anteriores, incluindo a visão objetiva e a cognitivista. A subjetividade não se trata de diferentes pontos de vista individuais, mas sim visões coletivas compartilhadas por vários usuários, como critérios de relevância, necessidades de informação e critérios de organização do conhecimento.

Nesse paradigma, a indexação de documento não é neutra, e nem tem como objetivo padronizar descrições, mas sim refletir as necessidades de certo grupo de usuários ou um propósito ideal dado segundo Hjørland (2008). O caráter informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo (Capurro; Hjørland, 2007).

As reflexões de Buckland e Berrío Zapata (2018) reforçam a importância do aspecto social na Ciência da Informação. O autor argumenta que a Ciência da Informação é um “engajamento social” (Buckland; Berrío Zapata, 2018, p. 13) e acrescenta que, como comunidade de CI, “nosso objetivo é capacitar todos para se tornarem mais informados e menos ignorantes”. A sustentabilidade informacional (SI), segundo Geraldo, Pinto e Duarte (2022) “[...] refere-se a recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação de objetivos globais de proteção social, ambiental e econômica, contribuindo para o fortalecimento do processo de transformação social”. Dessa forma é crível relacionar esse conceito de SI e as perspectivas atuais da Ciência da Informação, e avaliar como isso pode contribuir para a disseminação da informação das práticas pedagógicas inclusivas.

Já Saracevic (1999) aponta três sentidos da informação, indo da mais específica para a mais geral: estrita (informação como sinais sem processamento cognitivo); amplo (envolve atividade cognitiva e altera o estado da mente); e, por fim, o mais amplo, quando a informação está num contexto, tem motivação, intenção, orientação para um problema em questão (Saracevic, 1999).

Em que pesem as diferenças de foco e abordagem entre os modelos e dimensões identificados, Capurro e Hjørland (2007) ressaltam que há uma distinção significativa para a

informação na atualidade: a sua natureza digital. Essa distinção também foi apontada por Saracevic (1996), e esse fator reforça a necessidade da inserção da tecnologia em CI para finalidades sociais, a partir do ponto de vista de Geraldo, Pinto e Duarte (2022).

A Educação Inclusiva, por sua vez, é entendida como um direito fundamental é uma questão de justiça social. A Ciência da Informação pode desempenhar um papel importante na promoção da educação inclusiva, fornecendo acesso a informações relevantes e de qualidade, desenvolvendo tecnologias e práticas de informação inclusivas, e trabalhando para eliminar as barreiras à informação.

Educação Inclusiva significa pensar uma escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem. [...]. Para tornar-se inclusiva, a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, bem como rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Isto implica em avaliar e redesenhar sua estrutura, organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino (Pletsch; Fontes, 2006; Glat; Blanco, 2007).

As formas de interação dos segmentos que compõem as instituições de ensino, bem como em qualquer outra organização, diz respeito à cultura da informação, construto bem explorado por Choo *et al* (2008). Oliver (2003) ponderou que valores atribuídos à informação e as atitudes em relação a ela possivelmente são moldados por interações no ambiente das organizações. (Oliver, 2003, *apud* Choo *et al*, 2008). Nesse sentido, a cultura da informação afeta os resultados do uso da informação, embora os mesmos autores tenham considerado esse conceito pouco explorado (Choo *et al*, 2008).

3. METODOLOGIA

Para fundamentar a discussão que aborda as práticas pedagógicas inclusivas a partir das perspectivas da Ciência da Informação, o recurso metodológico escolhido foi o de revisão narrativa da literatura, sendo tal técnica caracterizada como qualitativa, consiste em abordagem mais flexível (Camargo Junior, *et. al.*, 2023).

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para buscar e analisar criticamente. A busca pelos estudos não se obriga a esgotar as fontes de informações, do mesmo modo, não aplica estratégias de busca aprimoradas e exaustivas. Uma das características mais marcantes é que a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem e normalmente estão alinhadas com a subjetividade dos autores, tornando-se especialmente oportuna para a fundamentação [...] (Camargo Junior, *et. al.*, 2023, p. 8).

No entanto, apesar da revisão narrativa permitir maior flexibilidade e partir da subjetividade dos autores, bem com da arbitrariedade na seleção dos artefatos, isso não impede, que os autores sigam os critérios de buscas pré-definidos. Conforme aponta Camargo Junior, *et. al.* (2023), a finalidade dos critérios pré-determinados é construir uma rede de informações capazes de delimitar e a partir disso explicitar os aspectos relevantes do tema em voga.

Desse modo, em função da amplitude e do alcance, foram selecionadas as bases do *Google Scholar* e da *Scopus*. Com recorte temporal de 2015 a 2024, sem delimitação idiomática, no dia 10 de agosto de 2024 realizou-se a extração dos artefatos de pesquisa considerando os termos: “acessibilidade à informação” e “educação inclusiva” com o auxílio do operador lógico booleano “AND”. A busca resultou em um total de 555 documentos, sendo, 536 na plataforma do *Google Scholar* e 19 na *Scopus*.

Após a exclusão dos documentos que não permitiam acesso aberto, daqueles em duplicidade, bem como dos que não fazem parte do escopo contextual da pesquisa foi realizada a leitura dos títulos e selecionados aqueles que foram utilizados para a revisão. Além dos documentos recuperados nas bases, foram acessados documentos do CP e do LACPPI.

Ou seja, seguindo os preceitos da revisão narrativa conforme Camargo Junior, *et. al.* (2023), a coleta de dados se deu por meio da técnica de observação, com abordagem participativa dos autores que permitiu o entendimento e suporte para a discussão da temática.

4. DISCUSSÕES

Esta seção está dividida em três subseções, na primeira subseção, tratou-se da organização da informação em contextos de inclusão escolar e na segunda subseção, foi apresentado o cenário de estudo do LACPPI, já na terceira subseção, foram discutidas as questões de acessibilidade e informação para a inclusão.

4.1 Organização da informação em contextos de inclusão escolar

Atualmente, o LACPPI está no processo de mapear suas práticas atuais de organização do conhecimento. Embora conforme documentos acessados, ainda não tenha implementado métodos e ferramentas específicas para organizar a informação, o laboratório reconhece a importância dessas práticas para a eficácia de suas operações. Algumas das ferramentas e métodos que o LACPPI pode considerar incluem Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), que são estruturas que permitem a organização e a recuperação de

informações, e Sistemas de Recuperação de Informações (SRI), que são ferramentas que permitem a busca e a recuperação de informações em grandes volumes de dados. Além disso, a Tecnologia da Informação (TI) pode desempenhar um papel imprescindível na gestão do conhecimento, ampliando o alcance e acelerando a velocidade de transferência do conhecimento.

Essas são apenas algumas das ferramentas utilizadas pela Ciência da Informação para a organização do conhecimento. É importante lembrar que a escolha e a implementação desses mecanismos devem ser feitas de acordo com as necessidades específicas do contexto em que serão aplicadas. Em síntese, a aplicação consciente das teorias e práticas da CI no CP pode contribuir significativamente para a inclusão escolar, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

4.2 Cenário de estudo do LACPPI

Em 2024, o Laboratório firmou parceria com a Neurobrinq, “start-up”, que oferece soluções tecnológicas para educação e saúde. Essa parceria visa a criação de uma sala multidisciplinar no LACPPI para atender às necessidades dos alunos do Centro Pedagógico da UFMG. Essa sala será um espaço inovador para o desenvolvimento de pesquisas e práticas de inclusão, utilizando tecnologias assistivas e outras ferramentas de última geração. Outra ação recente e importante foi a seleção de dois bolsistas de graduação, através do Edital CP/EBAP/Nº39/2024, para o Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA), idealizado pelo Centro Pedagógico (CP). Essas parcerias estratégicas representam um marco importante para o LACPPI, pois ampliam o alcance e o impacto das pesquisas do laboratório, favorecem o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre diferentes áreas, promovem a inovação e o desenvolvimento de soluções tecnológicas para a inclusão, contribuem para a formação de recursos humanos qualificados na área da inclusão e concretiza o compromisso da UFMG com a construção de uma universidade mais inclusiva e acessível a todos. Em suma, o LACPPI está comprometido em continuar trabalhando em parceria com diversas instituições para promover a inclusão e a acessibilidade na educação e na sociedade.

4.3 Acessibilidade e informação para inclusão

A exclusão da informação e a falta de políticas específicas para a acessibilidade são desafios significativos que precisam ser enfrentados. Portanto, a CI, em sua perspectiva

social, não apenas busca entender como a informação é criada, organizada, gerenciada e utilizada, mas também explora como a informação pode ser empregada, bem como as variações dos comportamentos e dos valores no seu uso nas organizações, o que pode promover a inclusão e a acessibilidade.

As três características da Ciência da Informação apontadas por Saracevic (1996) guardam correlação com a educação inclusiva: primeiro, porque as estratégias de educação inclusiva envolvem conhecimentos, habilidades e práticas oriundas de vários campos do conhecimento.

Em segundo lugar, porque o imperativo tecnológico também deve se fazer presente em artefatos, mídias, dispositivos para acesso e uso das informações pelos alunos e professores da educação inclusiva. E, por fim, a dimensão social e humana estampada nos objetivos de acesso, inclusão e desenvolvimento dos alunos. Através de ferramentas como classificação, tesouros, taxonomias e ontologias, os dados podem ser estruturados de forma lógica e acessível aos usuários.

Além disso, os mecanismos de busca e os modelos de recuperação são essenciais para a eficiência na busca e recuperação da informação. Em síntese, ao aliar essas ferramentas e metodologias, a Ciência da Informação pode contribuir para que a informação seja organizada de forma eficaz, seja em bibliotecas, arquivos, sistemas de informação ou na internet.

No sentido mais amplo da informação, conforme Saracevic (1999), busca contínua de tratar a informação com intenção de motivar práticas inclusivas e acessíveis é fundamental para promover uma educação consistentemente igualitária e para construir uma sociedade informacional mais acessível.

5. CONCLUSÃO

Com o objetivo de discutir as contribuições do LACPPI no aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas no CP a partir das perspectivas da Ciência da Informação, este artigo se propôs a realizar uma breve revisão da literatura e como problema central responder a seguinte questão: existe fragmentação e dispersão do conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas no laboratório LACPPI da UFMG?

Considerando a literatura e realidade do laboratório, de modo a diagnosticar a dispersão e fragmentação do conhecimento, especificamente no que diz respeito às práticas pedagógicas inclusivas o objetivo foi alcançado e a questão respondida, pois discussão

revelou que, de fato, existe certa fragmentação no conhecimento sobre as práticas pedagógicas inclusivas dentro do laboratório o que dificulta o diálogo e a troca de experiências de práticas pedagógicas inclusivas.

No que diz respeito a acessibilidade e a informação para inclusão, percebeu-se a falta de políticas específicas como principais desafios. Compreender os preceitos da ciência da informação, implementar políticas de forma a definir como a informação pode ser criada, organizada, gerenciada e utilizada, seria um caminho inicial importante para promover ampliação nas perspectivas de inclusão e a acessibilidade.

As principais características contributivas da Ciência da Informação nesse contexto conforme resgatado na revisão da literatura envolve conhecimentos, habilidades e práticas oriundas de vários campos do conhecimento; os recursos tecnológicos presentes em artefatos, mídias, dispositivos para acesso e uso das informações pelos alunos e professores da educação inclusiva; e a dimensão social e humana com a missão de desenvolvimento dos alunos em buscar, classificar e contextualizar os recursos informacionais disponíveis.

A principal limitação da pesquisa foi na escolha da estratégia, pois a revisão do tipo narrativa não permitiu maiores avanços na discussão teórica e tornou o trabalho de seleção de documentos mais exaustivo, e com baixa mitigação de possíveis vieses.

Como lacuna, percebeu-se baixo volume de pesquisas disponíveis nos repositórios que trata especificamente da temática proposta um *gap* a ser superado. Portanto como sugestão de pesquisas futuras seria interessante novas investigações com o uso da técnica de revisão integrativa ou até mesmo sistemática da literatura. Outra sugestão seriam estudos de caso, pois um enfoque empírico in-loco permitiria (1) mapear as práticas atuais de organização do conhecimento no LACPPI; (2) identificar os desafios e oportunidades para a organização do conhecimento e até mesmo (3) propor novas estratégias, políticas, ferramentas ou abordagens para as práticas.

Por fim, agradecemos à CAPES e ao CNPQ Brasil pelo incentivo e fomento via bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 maio 2024.

BUCKLAND, Michael Keeble; BERRÍO ZAPATA, Cristian. A natureza da Ciência da Informação e a sua importância para a sociedade. Aula inaugural 2018 da Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 1–16, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/35556>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. **Enlace**, Maracaibo, v. 4, n. 1, p. 11, 29 abr. 2007. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1690-75152007000100002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O Conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CHOO, Chun Wei *et al.* Information culture and information use: an exploratory study of three organizations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 59, n. 5, p. 792-804, 2008.

DIAMOND, Jared. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Editora Record, 2020.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza; DUARTE, Evandro Jair. A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 4, p. 229-253, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44389>. Acesso em: 5 dez. 2024.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macêdo Varela (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/61>. Acesso em: 5 dez. 2024.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; DE SOUZA FONTES, Rejane. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação (Santa Maria. Online)**, v. 32, n. 2, p. 343-355, 2007.

HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, n.35, v. 2, p. 85-101, 2008.

JÚNIOR, Raimundo Nonato Colares Camargo et al. Revisão integrativa, sistemática e narrativa-aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, p. 11, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8970882>. Acesso em: 5 dez. 2024.

OLIVER, G. Cultural dimensions of information management. *Journal of Information & Knowledge Management*, v. 2, n. 1, p. 53-61, 2003.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, Syracuse, Estados Unidos, v. 50, n. 12, p. 1051–1063, 1999. Disponível em: https://ils.unc.edu/courses/2013_spring/inls285_001/materials/Saracevic.T.1999.Information_science.JASIS.50.12.1051-1063.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

SOUZA, Claudia Barbosa dos Santos de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Sustentabilidade informacional e gestão de bibliotecas universitárias públicas no Brasil: uma breve reflexão. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 22, 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2744/2642>. Acesso em: 5 dez. 2024.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG. **A missão do NAI**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://www.ufmg.br/nai/>. Acesso em: 10 jun. 2024a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Laboratório de Práticas Pedagógicas Inclusivas**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://www.cp.ufmg.br/lacppi/quem-somos/>. Acesso em: 17 maio 2024b.